

Processo de paz avança em Moçambique

Expr 24/11/90

ROMA — do nosso correspondente
Some I Bernardo

A QUESTÃO da presença de tropas regulares do Zimbabwe em Moçambique, um dos problemas mais prioritários — se não o mais premente — das conversações de paz entre o Governo moçambicano e a Renamo, poderá ser ultrapassada já esta semana, com a assinatura de um acordo sobre a formação de uma comissão encarregada de supervisionar e controlar a concentração das tropas zimbabwenses nos corredores da Beira e

do Limpopo. Da comissão fariam parte Frelimo, a Renamo, o Zimbabwe, a Itália, os EUA e mais alguns países.

Optimismo moderado

Dado como quase certo pela Renamo, o acordo não é porém visto de maneira tão categórica pelos media-neiros — Andrea Riccardi, presidente da Comunidade de Santo Egídio, Matteo Zuppi, também da Comunidade, o arcebispo da Beira, Dom Jaime Gonçalves, e Mario Raffaelli, representante do Governo italiano e coordenador da equipa de mediação.

Face às insistências do EXPRESSO em saber se já havia algo de concreto, Dom Jaime Gonçalves mostrou-se extremamente reservado, deixando transparecer um optimismo moderado.

Por seu turno, Andrea Riccardi afirmou, ao ser inquirido sobre a eventualidade de um acordo — e, nesse caso, sobre a suspensão imediata das negociações —, que «o que é neste momento mais importante é a criação de um clima de confiança».

«Sabe, não é fácil para quem tem estado a lutar por diferentes

razões sentar-se a uma mesa e discutir sem problema questões fundamentais. É possível que haja de facto surpresas (um acordo), mas também é possível que as negociações continuem ininterruptamente até à assinatura de um acordo de paz. No entanto, estou convencido de que ambas as partes se mostrarão fortemente responsáveis face ao futuro do povo moçambicano», acrescentou.

A complexidade do processo negocial — cuja terceira ronda começou em Roma, no passado dia 8

— impõe, contudo, prudência nas declarações. As recentes entrevistas do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, terão, a este respeito, causado alguma perplexidade, tendo sido mal recebidas na sala das conversações. O líder da RENAMO terá «falado de mais», muito do que tem dito «ainda não está decidido» e «não tem revelado» muito do que tem sido realmente debatido.

Seja como for, Afonso Dhlakama foi convidado pelo Governo italiano — o medianeiro oficial — a visitar Roma de 12 a 17 de Novembro, à margem das conversações.